



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Radiológicas Em Lactente Com Sífilis Congênita Após Tratamento Com Ceftriaxone

Autores: NATÁLIA MEIRA DE VASCONCELLOS PIMENTEL (FUNDAÇÃO MANOEL DA SILVA ALMEIDA); ANA CATARINA ACCIOLY GOMES (FUNDAÇÃO MANOEL DA SILVA ALMEIDA); REGINA COELLI FERREIRA RAMOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ - DIP INFANTIL); FERNANDA DE ARAÚJO SERPA (FUNDAÇÃO MANOEL DA SILVA ALMEIDA); TACIANA ANDRESA DO NASCIMENTO CUSTODIO (FUNDAÇÃO MANOEL DA SILVA ALMEIDA); CAMILA ACÁCIA JORDÃO MARINHO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: As lesões ósseas da Sífilis Congênita (SC), como periostite, osteocondrite e metafisite, estão entre suas manifestações clínicas mais frequentes, sendo visíveis à radiografia. Diante do atual desabastecimento de Penicilina, o tratamento com ceftriaxone tem sido recomendado pelo Ministério da Saúde (MS), porém ainda não há evidências da sua eficácia na SC. Relato de Caso: Recém-nascido, sexo masculino, diagnóstico de SC no momento do parto, tratado com ceftriaxone por 14 dias pela indisponibilidade de Penicilina no serviço. Evoluiu sem intercorrências, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial. Permaneceu sem seguimento clínico até ser reinternado, aos 5 meses de vida, com história de febre intermitente e dor à mobilização dos membros superiores e inferiores. Apresentou teste não treponêmico positivo (VDRL 1/256) e alterações ósseas compatíveis com SC à radiografia, como metafisite e sinal de Wimberg. Nesse momento, realizou tratamento com Penicilina Cristalina por 10 dias e recebeu alta para acompanhamento ambulatorial. Discussão: Apesar da recomendação do MS para uso de ceftriaxone no tratamento de SC, nos casos de indisponibilidade de penicilina, ainda não há evidências científicas da sua eficácia para este fim e, por este motivo, o seguimento destes pacientes deverá ser mais rigoroso. No caso descrito, o paciente perdeu o seguimento após a alta, não tendo sido identificada a falha terapêutica precocemente. A metafisite e o sinal de Wimberg encontrados nos exames de imagem do paciente sugerem fortemente complicação da SC, sendo essencial seu acompanhamento para prevenção de sequelas. Conclusão: É importante a realização do exame radiológico de ossos longos em todos os neonatos com VDRL positivo, já que podem ser flagradas alterações subclínicas que reforcem a necessidade de tratamento e acompanhamento. São necessários mais estudos para avaliar a eficácia do uso de ceftriaxone como opção para tratamento da SC.